

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO CANTO CLÁSSICO EM**  
**CANTORES DE CORO SINFÔNICO JOVEM DE GOIÁS**

**DÉBORA EDREY JESUS SENA**  
**RAFAEL DE LUNA ORTIZ E REZENDE**

**DÉBORA EDREY JESUS SENA**  
**RAFAEL DE LUNA ORTIZ E REZENDE**

**ÍNDICE DE DESVANTAGEM VOCAL DO CANTO CLÁSSICO EM  
CANTORES DE CORO SINFÔNICO JOVEM DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Fonoaudiologia, da Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade de Católica de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Profa. Me. Silvia Maria Ramos

Goiânia-GO  
2024

## RESUMO

**Introdução:** A música erudita, ao longo dos séculos, tem sido uma expressão artística que transcende o tempo e a cultura, incorporando a complexidade da composição musical e a virtuosidade na interpretação (Pires, 2019). Com isso, os cantores eruditos desempenham um papel fundamental na execução das obras de coro sinfônico, elevando-as a um patamar de excelência musical (Rezende et.al., 2015). **Objetivo:** verificar o índice de desvantagem vocal do canto clássico de integrantes do Coro Sinfônico Jovem da Escola do Futuro em Artes Basileu França. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CAAE 78333024.3.0000.0037/Parecer: 6.780.499) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Participaram 42 (quarenta e dois) indivíduos, integrantes do Coro Sinfônico Jovem da Escola Do Futuro em Artes Basileu França, sendo 22 (vinte e dois) homens e 20 (vinte) mulheres, com média de idade de 27,14 anos (sendo a mínima de 17 e a máxima de 55 anos), distribuídos em sete grupos, de acordo com a classificação vocal: 13 (treze) sopranos, 6 (seis) mezzosopranos, 1 (um) contralto, 9 (nove) tenores, 1 (um) contra tenor, 6 (seis) barítonos e 6 (seis) baixos que responderam um questionários para caracterização dos participantes e o protocolo de índice de desvantagem vocal do canto clássico-IDCC. **Resultados:** A média dos valores encontrados do índice do protocolo IDCC foi de 23,1 pontos, correspondendo a 19,2% dos 120 pontos do protocolo aplicado em cantores de Coro Sinfônico Jovem de Goiás. A maior desvantagem percebida pelos coristas se encontra na subescala defeito (média de 10,92 pontos), visto que seu escore apresenta-se significativamente mais elevado que as subescalas incapacidade (média de 7,09 pontos) e desvantagem (média de 5,09 pontos).

**Palavras chave:** Voz; Qualidade da Voz; Qualidade de Vida; Música

## ABSTRACT

**Introduction:** Classical music, over the centuries, has been an artistic expression that transcends time and culture, incorporating the complexity of musical composition and virtuosity in interpretation (Pires, 2019). As a result, classical singers play a fundamental role in the performance of symphonic choir works, elevating them to a level of musical excellence (Rezende et.al., 2015). **Objective:** to verify the vocal handicap index in classical singing of members of the Young Symphonic Choir of the Escola do Futuro em Artes Basileu França. **Methodology:** The study was approved by the Research Ethics Committee of the Pontifical Catholic University of Goiás (CAAE 78333024.3.0000.0037/Opinion: 6.780.499) and all participants signed an informed consent form. 42 (forty-two) individuals participated, members of the Young Symphony Choir of Escola Do Futuro em Artes Basileu França, 22 (twenty-two) men and 20 (twenty) women, with an average age of 27.14 years (being the minimum of 17 and a maximum of 55 years), distributed into seven groups, according to vocal classification: 13 (thirteen) sopranos, 6 (six) mezzosopranos, 1 (one) alto, 9 (nine) tenors, 1 (one) ) against tenor, 6 (six) baritones and 6 (six) basses who answered a questionnaire to characterize the participants and the classical singing vocal handicap index protocol-IDCC. **Results:** The average value found for the IDCC protocol index was 23.1 points, corresponding to 19.2% of the 120 points of the protocol applied to singers of the Young Symphony Choir of Goiás. The biggest disadvantage perceived by the choristers is found in the subscale defect (average of 10.92 points), since its score is significantly higher than the disability (average of 7.09 points) and disadvantage (average of 5.09 points) subscales.

**Key-words:** Voice; Voice Quality; Quality of Life; Music

## 1 INTRODUÇÃO

A música erudita, ao longo dos séculos, tem sido uma expressão artística que transcende o tempo e a cultura, incorporando a complexidade da composição musical e a virtuosidade na interpretação (Pires,2019). Com isso, os cantores eruditos desempenham um papel fundamental na execução das obras de coro sinfônico, elevando-as a um patamar de excelência musical (Rezende et.al., 2015).

Nesse estilo, o cantor precisa desenvolver volume, ressonância, harmônicos e dessa forma, o estilo lírico emerge como resultado da ascensão da ópera, sendo de grande importância vincular esses elementos às técnicas vocais utilizadas por eles (Capiotto,1997).

Sob o ponto de vista de Junker (1999), a classificação de coros líricos e sinfônicos se fundamenta, primariamente, no repertório. Estes grupos frequentemente executam obras sinfônicas para coro e orquestra, além de coros de ópera, operetas ou composições de estilos afins, e estão associados a instituições superiores de música como cursos técnicos, bacharelado e licenciaturas.

De acordo com Behlau e Rehder (2008) na classificação vocal, as vozes são geralmente divididas em femininas: sopranos e contraltos e masculinas: tenores e baixos, diferenciando em extensões e qualidade vocal.

No canto lírico, a poesia é melodiada e cantada como uma forma de expressão. (Pacheco, 2000), sendo uma forma ilustre de expressão artística que engloba uma ampla gama de poesia, incluindo obras antigas, poesia romântica e contemporânea (Pires, 2019).

Para Pontes (2022), o termo 'erudito' vem do latim 'eruditus', significando instruído ou educado, sendo, portanto, um tipo de música com mais rigidez e um processo de composição mais sofisticado. Geralmente é escrita em partituras e conta com uma grande quantidade de instrumentos, sendo a música erudita a mais estudada em escolas de música ou faculdades, apresentada por orquestras ou coros litúrgicos.

Segundo Loiola (2013), há comportamentos distintos entre cantores eruditos e populares em diversos aspectos. Esta distinção é observada não apenas na acústica e ajuste do trato vocal, mas também por meio de avaliação perceptivo-auditiva, que identificou elementos como leveza, jovialidade, clareza e suavidade e essas características são alcançadas por meio de parâmetros vocais, incluindo timbre, ataque vocal, projeção, articulação, entre outros ajustes. O conjunto desses elementos caracteriza a tendência estética sonora priorizada no canto erudito.

O fonoaudiólogo desempenha um papel abrangente, atuando preventivamente, na reabilitação e na transmissão de conhecimentos das técnicas vocais. Isso permite o aperfeiçoamento e a preservação da qualidade vocal do cantor, prevenindo possíveis problemas de disfonias no futuro (Pedroso,2000).

O protocolo Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Clássico – IDCC é uma ferramenta que busca avaliar o impacto e analisar o ponto de vista do próprio cantor sobre suas questões vocais, no qual é verificado se a presença de queixa vocal em cantores eruditos produz desvantagem na qualidade de vida no que diz respeito ao uso da voz cantada e se tal desvantagem pode estar relacionada ao sexo, à idade, à classificação vocal ou ao tempo de canto. É um instrumento para avaliar distúrbios vocais, aspectos principais que estão relacionados ao impacto do problema de voz nas atividades profissionais, ao lado emocional, indicando como o problema de voz pode afetar psicologicamente a pessoa, e a percepção que a pessoa tem das características da própria voz (Ávila et al., 2010).

É essencial reconhecer que a boa técnica vocal é crucial para garantir a longevidade da voz. O fonoaudiólogo, ao familiarizar-se com as particularidades de cada estilo, especialmente as relacionadas às características vocais, pode oferecer orientação e assistência, com utilização de técnicas específicas, para minimizar possíveis danos à voz, visando proporcionar uma qualidade vocal aprimorada aos profissionais da área musical (Muniz et al., 2010).

A avaliação vocal desses cantores, portanto, torna-se crucial não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a qualidade geral das apresentações e o cumprimento da visão do compositor. Esta pesquisa se propõe a investigar de forma abrangente a auto avaliação vocal de cantores eruditos que integram o coro sinfônico jovem de Goiânia, explorando aspectos técnicos, emocionais e interpretativos que influenciam o desempenho e a expressividade na música erudita. Ao mergulharmos nesse campo de estudo, podemos compreender melhor as nuances da performance vocal e, conseqüentemente, contribuir para o enriquecimento do cenário da música erudita coral sinfônica.

Sendo assim, o protocolo de avaliação do Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Clássico – IDCC serve como uma ferramenta essencial para demonstrar essa autopercepção vocal dos cantores do Coro Sinfônico Jovem de Goiás, demonstrando a relevância do acompanhamento fonoaudiológico e seu impacto positivo na preservação e aprimoramento da saúde vocal ao longo de suas carreiras, podendo ser avaliado como se encontra a saúde vocal desses cantores. É uma abordagem

proativa no qual contribuirá para um desempenho vocal mais consistente e duradouro, promovendo o bem-estar e a excelência artística dos profissionais envolvidos. Além disso, é fundamental que cada cantor compreenda e incorpore seu estilo vocal, sendo crucial o entendimento de como abusos vocais podem afetar a saúde vocal e entendendo a importância das técnicas vocais.

Portanto, o objetivo dessa pesquisa é verificar o índice de desvantagem vocal do canto clássico de integrantes do Coro Sinfônico Jovem da Escola do Futuro em Artes Basileu França.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CAAE 78333024.3.0000.0037/Parecer: 6.780.499) e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Participaram 42 (quarenta e dois) indivíduos, integrantes do Coro Sinfônico Jovem da Escola Do Futuro em Artes Basileu França, sendo 22 (vinte e dois) homens e 20 (vinte) mulheres, com média de idade de 27,14 anos (sendo a mínima de 17 e a máxima de 55 anos), distribuídos em sete grupos, de acordo com a classificação vocal: 13 (treze) sopranos, 6 (seis) mezzo sopranos, 1 (um) contralto, 9 (nove) tenores, 1 (um) contra tenor, 6 (seis) barítonos e 6 (seis) baixos.

Como critérios de inclusão foram considerados a participação no coro sinfonico jovem, ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e preenchido de forma completa o protocolo IDCC (Índice de Desvantagem do Canto Clássico).

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário de identificação e caracterização da amostra (apêndice 1) e o protocolo de desvantagem vocal para o canto clássico IDCC (anexo 1) adaptado para o português por Avila et al., (2010), de forma individual na sala onde ocorre os ensaios do coro.

O questionário de identificação e caracterização da amostra levantou dados sobre classificação vocal, idade, tempo de estudo e dedicação ao canto lírico, qualidade vocal, e presença de sintomas vocais (ardor, coceira, dor, sensação de secura, sensação de queimação, sensação de aperto ou bola, cansaço vocal e rouquidão).

O IDCC, protocolo adaptado para o português por Ávila et al., (2010) aplicado é composto por 30 itens, divididos em 3 subescalas: incapacidade, desvantagem e defeito. Tal divisão advém dos critérios utilizados pela Organização Mundial da Saúde e se referem à classificação do impacto de uma doença de acordo com os conceitos de defeito - anormalidade na função física ou mental, incapacidade - restrição ou falta de habilidade manifestada no desempenho das tarefas diárias e desvantagem - dificuldade social, econômica ou ambiental resultante de um defeito ou incapacidade.

No caso do IDCC, a Incapacidade corresponde ao domínio funcional e refere-se ao impacto do distúrbio vocal nas atividades profissionais; desvantagem corresponde ao domínio emocional e se relaciona ao impacto psicológico do problema de voz; e defeito corresponde ao domínio orgânico, associado à auto-percepção das características da emissão vocal.

Cada subescala é composta por dez itens e respondida por meio de uma escala do tipo *Likert* de 4 pontos. A escala adaptada compreende 5 pontos, sendo que 0 corresponde a nunca, 1 - quase nunca, 2 - às vezes, 3 - quase sempre e 4 - sempre. Por meio de somatórias simples dos escores brutos, foram encontrados os escores de cada subescala para cada indivíduo, os quais poderiam totalizar 40 pontos, dentro de cada domínio. As respostas da severidade de cada subescala foram somadas para se obter os escores totais de cada indivíduo num total máximo de 120 pontos, sendo que quanto maior o escore, maior a severidade da desvantagem vocal.

O benefício direto foi de obter conhecimentos sobre saúde vocal por meio de uma palestra dos pesquisadores, a ser agendada com a coordenação pedagógica que interferirá positivamente na sua formação e o benefício indireto será contribuição da pesquisa com a ciência fonoaudiológica.

Os dados coletados, por serem confidenciais e sigilosos, serão armazenados em segurança por cinco anos, em arquivos do computador pelos responsáveis da pesquisa e os dados em forma física serão armazenados por um período de 5 (cinco) anos quando serão incinerados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 42 (quarenta e dois) coristas, com média de idade de 27,14 anos (sendo a mínima de 17 e a máxima de 55 anos).

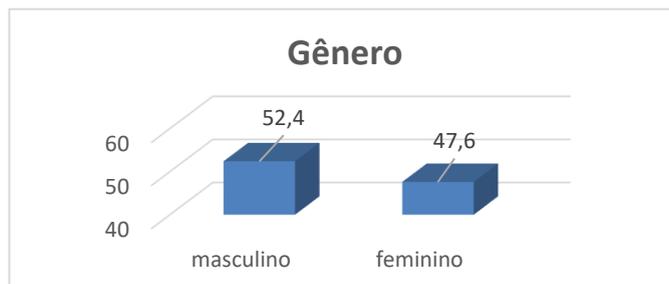


Figura 1 – Distribuição de gênero

De acordo com a Figura 01, dos quarenta e dois participantes, 52,4% (N=22) eram do gênero masculino e 47,6% (N=20) feminino, notando-se a prevalência do gênero masculino, contrariando estudos realizados por Rezende et al. 2015 e Ávila et al. (2010) onde a prevalência foi feminina.



Figura 2 – Distribuição quanto a classificação vocal

Na figura 2 foram distribuídas as porcentagens com relação a classificação vocal, sendo que 30,95% são sopranos, 21,43% tenores, 14,29% barítonos, 14,29% baixos, 14,29% mezzo-sopranos, 2,38% contraltos e 2,38% contra tenores.



Figura 3 – Distribuição quanto a qualidade vocal

Na figura 3, que representa a qualidade vocal dos coristas, observa-se que quinze participantes (35.71%) classificaram sua voz como 'muito boa', enquanto onze (26.19%) a consideraram 'boa', dez participantes (23.81%) avaliaram sua voz como 'excelente', enquanto apenas dois (4.76%) a classificaram como 'regular'. Além disso, 4 participantes (9.52%) relataram que sua voz precisa de melhoria.

Constata-se que nossos achados não foram equivalentes com os de Ávila et al. (2010) onde todos 59 participantes referiram ter uma boa qualidade e nesse estudo apenas 14,28% (6 participantes) colocaram que precisariam de melhoria ou relataram a qualidade como regular. Observa-se que com relação ao gênero desses participantes dois (2) do gênero masculino são dos naipes de barítono e outro baixo (ambos com 20 anos de idade) e quatro (4) do gênero feminino (relataram ter 22 anos, 18 anos, 17 anos e 28 anos), distribuídas em uma (01) contralto e três (3) sopranos, tendo prevalência feminina que classificaram a voz como regular ou que precisa de melhoria.

Essa relação entre a prevalência do sexo feminino e as idades dos participantes sugere uma possível associação entre os dois fatores, conforme indicado por Ávila et al. (2010) e Rezende et al. (2015). Esses estudos destacam que o tempo de prática vocal e a idade mais avançada podem contribuir para um aprendizado mais significativo devido à experiência acumulada ao longo dos anos, o que, por sua vez, influencia a autopercepção vocal do indivíduo e suas necessidades de cuidados vocais. A autopercepção e a necessidade de cuidados vocais podem ser ainda mais influenciadas pelo tempo de canto ou pela ausência de um acompanhamento adequado por parte de um professor de canto e um fonoaudiólogo, o que pode acarretar prejuízos vocais significativos.

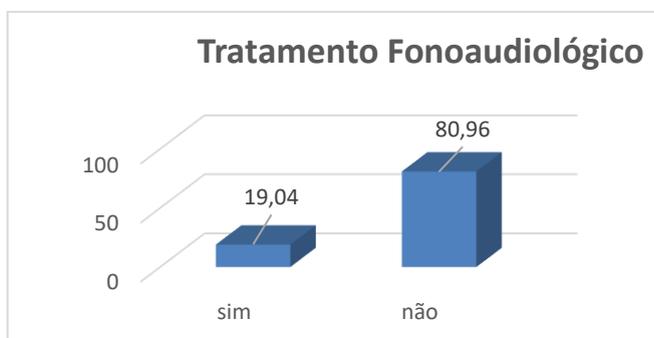


Figura 04 – Distribuição quanto ao Tratamento fonoaudiológico

Quanto aos cuidados fonoaudiológicos destaca-se que apenas 8 (oito) participantes (19,05%) (figura 4) já fizeram tratamento fonoaudiológico em algum momento.

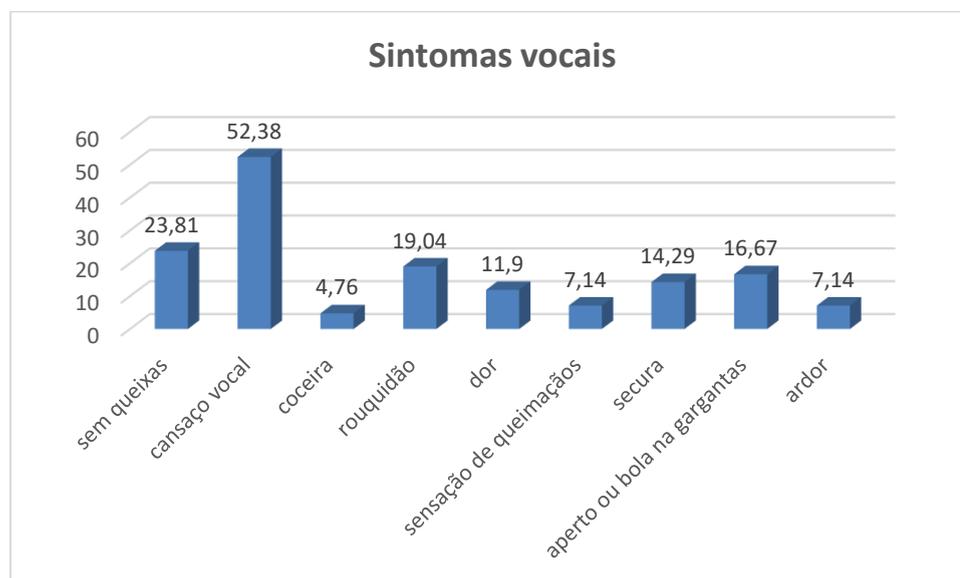


Figura 05 – Distribuição quanto aos sintomas vocais

A análise dos dados, conforme apresentados na figura 05, revelou que apenas 23,81% (N=10) dos participantes não relataram queixa vocal, enquanto 76,19% (N=32) apresentaram pelo menos um sintoma vocal. Entre os sintomas relatados, 52,38% (N=22) dos participantes mencionaram cansaço vocal, seguido por 19,05% (N=8) que relataram rouquidão, 16,67% (N=7) com sensação de aperto ou bola na garganta, 14,29% (N=6) com sensação de secura, 11,90% (N=5) com dor, 7,14% (N=3) com sensação de queimação e 4,76% (N=2) com coceira. Observa-se que apesar dos sintomas apresentados por uma grande parte dos coristas houve uma pequena procura pelo fonoaudiólogo.

Esses resultados indicam uma prevalência significativa de sintomas vocais entre os coristas, comparável a estudos anteriores. De fato, a prevalência de sintomas neste estudo (76,19%) é muito maior do que a relatada por Ávila et al. (2010), que foi de apenas 36,36%. Essa discrepância sugere que os resultados do questionário terão um impacto direto nos resultados do protocolo IDCC - Índice de Desvantagem Vocal, destacando a importância de uma avaliação abrangente da saúde vocal dos participantes.

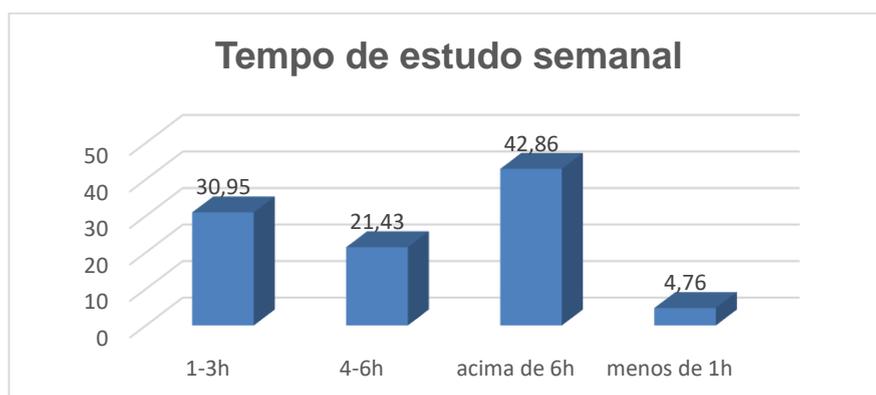


Figura 06 – Distribuição quanto a tempo de estudo semanal

A análise da prática semanal, conforme apresentado na figura 06, revela que 30,95% dos participantes dedicam entre 1 a 3 horas por semana, 42,86% mais de 6 horas, e 26,19% entre 4 e 6 horas. Esses dados sugerem que o tempo dedicado à prática em outros coros ou a alta demanda vocal durante os ensaios e práticas, sem o acompanhamento de um fonoaudiólogo, pode estar tendo um impacto significativo nos resultados obtidos. Esse cenário pode estar contribuindo para o aparecimento de sintomas vocais e afetando o desempenho vocal dos participantes, o que, por sua vez, tem um impacto na qualidade geral do canto e na qualidade de vida dos cantores (Pinheiro et al., 2017).

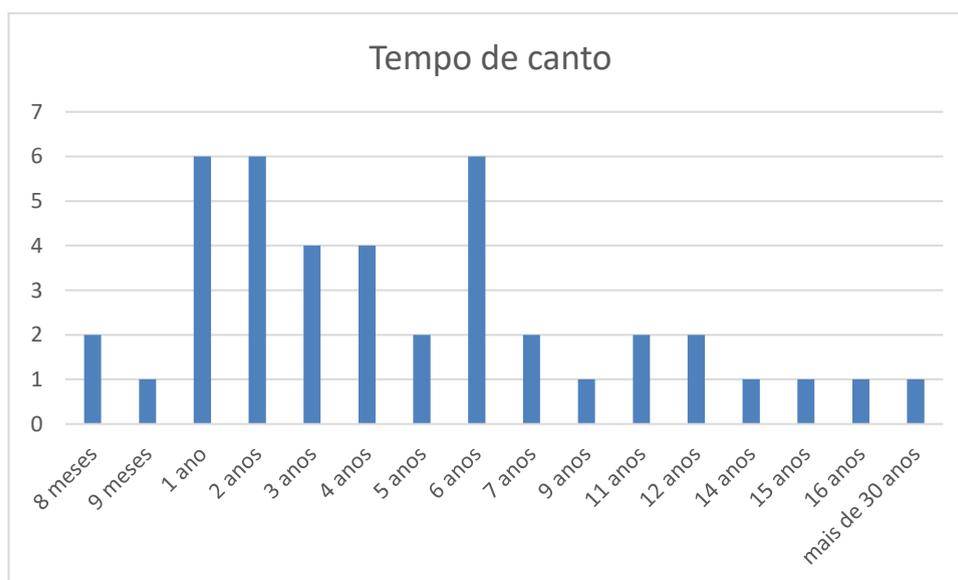


Figura 07 – Distribuição quanto ao tempo de canto

Com relação a distribuição do tempo de canto (Figura 07) os dados obtidos foram o seguinte: 2 participantes (4,76%) estudam há 8 meses; 1 participante (2,38%) há 9 meses; 6 participantes (14,29%) há 1 ano; 6 participantes (14,29%) há 2 anos; 4 participantes (9,52%) há 3 anos; 4 participantes (9,52%) há 4 anos; 2 participante (4,76%) há 5 anos; 6 participantes (14,29%) há 6 anos; 2 participantes (4,76%) há 7 anos; 1 participante (2,38%) há 9 anos; 2 participantes (4,76%) há 11 anos; 2 participantes (4,76%) há 12 anos; 1 participante (2,38%) há 14 anos; 1 participante (2,38%) há 15 anos; 1 participante (2,38%) há 16 anos; e mais de 30 anos, 1 participante (2,38%).

Observou-se ainda que 52,38% dos participantes estão envolvidos em outros coros e o tempo mínimo de canto foi de oito meses, enquanto o tempo máximo foi de mais de 30 anos, com uma média de 6 anos.

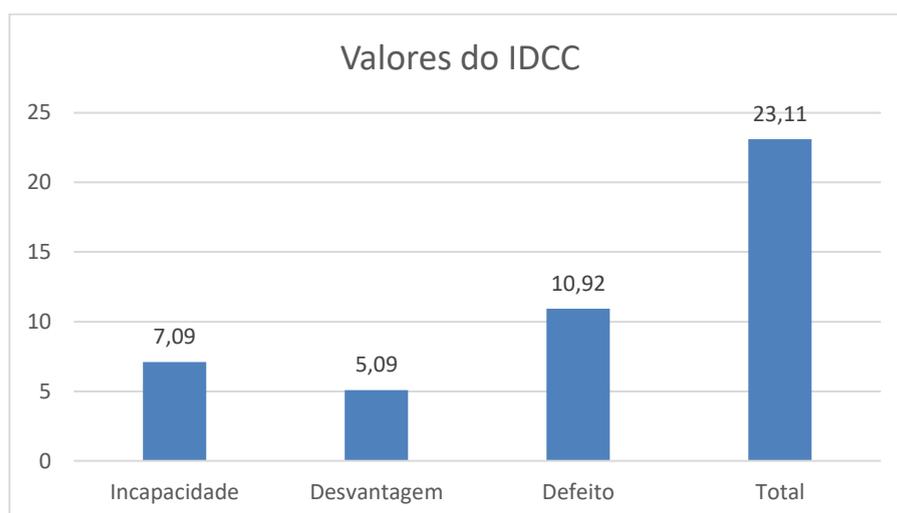


Figura 07 – Distribuição quanto aos escores do IDCC em pontos

Conforme figura 07, com relação ao Índice do protocolo IDCC o escore total médio encontrado foi de 23,1 representando 19,2% dos 120 pontos. Ressalta-se que os valores foram maiores quando comparados com estudos de Ávila et al., (2010) onde o escore total médio foi de 15,12 pontos, representando 12,6% e Rossi-Barbosa; Souza; Barbosa-Medeiros (2018) que encontraram 18,87 pontos representando 15,7%.

Com relação as subescalas, os resultados mostraram que a maior desvantagem percebida pelos coristas se encontra na subescala defeito (10,92 pontos /27,3%), visto que seu escore apresenta-se significativamente mais elevado que as

subescalas incapacidade (7,09 pontos /17,7%) assim como a desvantagem (5,09 pontos /12,7%)..

Cabe lembrar que a subescala defeito corresponde ao domínio orgânico, associado à autopercepção das características da emissão vocal, a subescala incapacidade o domínio funcional que se refere ao impacto emocional e se relaciona ao impacto psicológico do problema de voz e a subescala desvantagem o domínio funcional e refere-se ao impacto do distúrbio vocal nas atividades profissionais.

Quando comparados com outras publicações, constata-se que Rezende, Irineu, Dornelas (2015) também tiveram um maior índice no domínio Defeito (28,75%), seguido dos domínios Incapacidade (15,79%) e Desvantagem (12,27%), assim como Ávila (2010) que encontraram para a subescala defeito (6,39), Incapacidade (5,39) e desvantagem (3,34) e Rossi-Barbosa; Souza; Barbosa-Medeiros (2018) que encontraram o Defeito com maior índice, em segundo plano Incapacidade e por último Desvantagem sem apresentar os valores no trabalho, sendo congruentes com nossos achados.

#### **4 CONCLUSÃO**

A média dos valores encontrados do índice de desvantagem vocal foi de 23,1 pontos, correspondendo a 19,2% do total do protocolo IDCC aplicado em integrantes do Coro Sinfônico Jovem da Escola do Futuro em Artes Basileu França.

Os resultados mostraram que o domínio que obteve maior índice percebido pelos coristas se encontra na subescala defeito (10,92), visto que seu score apresenta-se mais elevado que as subescalas incapacidade (7,09) e desvantagem (5,09).

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, M E B; OLIVEIRA, G; BEHLAU, M. **Índice de desvantagem vocal no canto clássico (IDCC) em cantores eruditos.** Pró-Fono. Revista de Atualização Científica, v. 22, p. 221-226, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/4krpVpCxVM83xjLXytDY9gg/>. Acesso em: 17 set. 2023.

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal: Para o canto coral.** Revinter, 2009.

CAMPIOTTO, A. R. **Atuação fonoaudiológica no trabalho com cantores.** In: Lopes Filho O, editor. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 1997. p. 723-33. 24 páginas

JUNKER, D. **O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica.** ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, v. 12, 1999. Disponível em: <http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Artigos/sobre%20pr%C3%A1ticas%20musicais%20intrumental%20e%20vocal/desenv%20do%20canto%20no%20BR%20sec.%20XX.pdf>. Acesso em: 15 de ago. 2023

LOIOLA, C M **Canto popular e erudito: características vocais, ajustes do trato vocal e desempenho profissional.** 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/11959>. Acesso em: 10 de Ago. 2023

MUNIZ, M C M C; DA SILVA, M R C; PALMEIRA, C T. **Adequação da saúde vocal aos diversos estilos musicais.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 23, n. 3, p. 278-287, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40818208012.pdf>. Acesso em: 13 de Ago. 2023

PACHECO, N F et al. **Cantor lírico: conceituação e caracterização da expressividade.** 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/bitstream/handle/12251/1/Natalia%20Fonseca%20Pacheco.pdf>. Acesso em: 25 de Ago. 2023.

PEDROSO, MI de L. **Técnicas vocais para os profissionais da voz.** In: Ferreira LP, Costa HO. Voz ativa Falando sobre o profissional da voz. São Paulo: Roca, p. 119-36, 2000. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/51706941/Tecnicas\\_vocais\\_para\\_os\\_profissionais\\_da\\_voz.pdf](https://www.academia.edu/download/51706941/Tecnicas_vocais_para_os_profissionais_da_voz.pdf). Acesso em: 22 de Ago. 2023.

PINHEIRO, J.; SILVÉRIO, K. C. A. SIQUEIRA, L. T. D. et al. Sintomas do trato vocal e índice de desvantagem vocal para o canto moderno em cantores evangélicos **CoDAS.** 2017; 29(4). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ggjtMG3s9Xpw4BLy6Xxvmxj/#>. Acesso em 20 de maio 2024.

PIRES, D C. **História da música: Antiguidade ao barroco.** Indaial: UNIASSELVI, 2019.

PONTES, M M. **O que é música erudita**. Revista Sabra (Sociedade Artística Brasileira). 2022. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/musica-erudita-brasileira/>. Acesso em: 13 nov.2023.

REZENDE, G; IRINEU, R; DORNELAS, R. **Coro universitário: autopercepção de sintomas vocais e desvantagem vocal no canto**. Revista Cefac, v. 17, p. 1161-1172, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/jQVJDTyrCzJqWnTwq4YYtLN/?lang=pt>. Acesso em 12 de nov. 2023.

ROSSI-BARBOSA, L. A. R.; SOUZA, J. E. M. De; BARBOSA-MEDEIROS, M. R. (2018). **Desvantagem vocal em cantores líricos**. *Distúrbios Da Comunicação*, 30(3), 500–509. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i3p-500-509>.

## Apendice 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título LEVANTAMENTO DO INDICE DE DESVANTAGEM VOCAL EM CANTORES DE CORO SINFONICO JOVEM DE GOIANIA. Meu nome é **SÍLVIA MARIA RAMOS**, sou professora mestre do curso de Fonoaudiologia da PUC-Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em todas as folhas e em duas vias, sendo a primeira de guarda e confidencialidade do pesquisador responsável e a segunda ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins.

Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do número (62)98423-7702, ligações a cobrar (se necessárias) ou através do e-mail [sramos@pucgoias.edu.br](mailto:sramos@pucgoias.edu.br) ou no endereço da PUC-Goiás, Área V, Rua 232, 128, St. Universitário, Goiânia - GO. Em caso de dúvida **sobre a ética aplicada a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. E-mail: [cep@pucgoias.edu.br](mailto:cep@pucgoias.edu.br)

O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinada ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

**Pesquisadores:** Débora Edrey Jesus Sena, e Rafael de Luna Ortiz e Rezende , sendo orientados pela pesquisadora responsável Sílvia Maria Ramos.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é investigar de forma abrangente a avaliação vocal de cantores eruditos que integram o coro sinfônico jovem de Goiânia, explorando aspectos técnicos, emocionais e interpretativos que influenciam o seu desempenho e sua expressividade na música erudita.

A pesquisa tem por objetivo verificar o índice de desvantagem vocal do canto clássico de cantores do coro sinfônico jovem do Instituto Tecnológico do Estado de Goiás em Artes Basileu França.

O procedimento de coleta de dados será por meio de preenchimento de um questionário de identificação e caracterização da amostra e do protocolo de desvantagem vocal para o canto clássico IDCC, de forma individual na sala onde ocorre os ensaios do coro, com tempo previsto para preenchimento de 10 a 15 minutos.

**Riscos:** Esta pesquisa lhe trará riscos mínimos como apreensão no preenchimento dos questionários, mas não se preocupe, pois lhe esclareceremos todas as suas dúvidas. Caso haja cansaço, será respeitado o tempo de preenchimento do questionário, serão também dirimidas as dúvidas, durante o preenchimento do questionário, estando os pesquisadores presentes no momento da aplicação. Os pesquisadores garantem assistência integral, seja em situação durante a pesquisa ou tardia, desde que estando relacionadas diretamente a sua participação na pesquisa.

**Benefícios:** Esta pesquisa terá como benefícios obter conhecimentos sobre saúde vocal por meio de uma palestra dos pesquisadores, a ser agendada com a coordenação pedagógica que interferirão positivamente na sua formação e o benefício indireto será contribuição da pesquisa com a ciência fonoaudiológica.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderemos interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo. Os dados coletados serão guardados por, no mínimo, 5 anos em um computador, podendo ser acessados somente pelos pesquisadores através de senha e, após esse período serão permanentemente apagados e os dados em forma física deverão ser armazenados por um período de 5 anos quando serão incinerados. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

### **Declaração do Pesquisador**

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declara que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder.

### **Declaração do Participante**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, discuti com a Sílvia Maria Ramos e/ou sua equipe sobre a minha decisão em participar como voluntário (a) do estudo LEVANTAMENTO DO INDICE DE DESVANTAGEM VOCAL EM CANTORES DE CORO SINFONICO JOVEM DE GOIANIA. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia integral e gratuita por danos diretos, imediatos ou tardios, quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## APENDICE 2

### Questionário de Identificação e Caracterização da Amostra - Canto Lírico

Elaborado por Sena,Rezende,Ramos (2024)

#### 1. Informações Demográficas:

a. Nome (opcional):

b. Idade: \_\_\_\_\_ c. Gênero: -  Masculino-  Feminino -  Outro

(especificar):\_\_\_\_\_

#### 2. Classificação Vocal:

a. Tipo de Voz: -  Soprano -  Mezzo-Soprano -  Contralto

-  Tenor -  Barítono -  Baixo

b. Tempo de Estudo em Canto Lírico (em anos): \_\_\_\_\_

c. Frequência de Prática Semanal: -  Menos de 1 hora -  1-3 horas

-  4-6 horas -  Mais de 6 horas

#### 3. Qualidade Vocal:

a. Como você descreveria a qualidade da sua voz?

-  Excelente -  Muito Boa -  Boa -  Regular -  Precisa de Melhoria

b. Você já fez terapia fonoaudiológica?

-  Sim -  Não

c. Se sim, por quanto tempo e com quem? \_\_\_\_\_

#### 4. Sintomas Vocais:

Por favor, marque com "X" os sintomas vocais que você experimenta regularmente durante ou após o canto lírico.

a.  Ardor b.  Coceira c.  Dor d.  Sensação de Secura e.  Sensação de

Queimação f.  Sensação de Aperto ou Bola na Garganta

g.  Cansaço Vocal

h.  Rouquidão

**5. Dedicção ao Canto Lírico:**

a. Além do tempo de estudo, quanto tempo você dedica a práticas regulares de canto lírico? \_\_\_\_\_

b. Participa de corais, grupos de canto ou apresentações regulares? ( ) sim ( ) não ( ) às vezes

**6. Observações Adicionais:**

Por favor, compartilhe qualquer informação adicional relevante sobre sua prática de canto lírico, experiências passadas ou outras considerações que você acredita serem importantes para a pesquisa.

**OBSERVAÇÃO:** Certifique-se de obter o consentimento informado dos participantes antes de coletar qualquer informação e assegure-se de que a pesquisa esteja em conformidade com as normas éticas aplicáveis.

## ANEXO 1

### PROTOCOLO DE DESVANTAGEM VOCAL PARA CANTO CLÁSSICO IDCC – ÍNDICE DE DESVANTAGEM PARA O CANTO CLÁSSICO

Marque a resposta que indica o quanto você compartilha da mesma experiência:

0 = nunca 1 = quase nunca 2 = às vezes 3 = quase sempre 4 = sempre

#### O IMPACTO DO PROBLEMA DE VOZ NAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS – INCAPACIDADE

1. Tenho dificuldades durante as apresentações por causa de alterações de meu rendimento vocal	0	1	2	3	4
2. Tenho levado mais tempo para aquecer a minha voz	0	1	2	3	4
3. Minha voz fica cansada ou alterada durante as apresentações	0	1	2	3	4
4. Tenho que mudar aspectos da minha técnica vocal, porque o problema de voz prejudica a minha emissão	0	1	2	3	4
5. Meu problema vocal me obriga a modificar músicas ou limitar meu repertório	0	1	2	3	4
6. Por causa do meu problema de voz sou forçado a limitar meu tempo habitual de estudo/ensaio	0	1	2	3	4
7. Sou obrigado a fazer períodos de descanso vocal mais longos entre as apresentações ou produções	0	1	2	3	4
8. Preciso evitar dinâmicas de volume em "pianissimo"	0	1	2	3	4
9. Preciso tomar remédios continuamente para mascarar meu problema de voz	0	1	2	3	4
10. Meu problema vocal me obriga a limitar o uso social da voz	0	1	2	3	4

#### O IMPACTO PSICOLÓGICO DO PROBLEMA DE VOZ – DESVANTAGEM

1. Minha ansiedade antes das apresentações está maior que a habitual	0	1	2	3	4
2. As pessoas com as quais convivo não compreendem minha queixa de voz	0	1	2	3	4
3. As pessoas com as quais convivo têm criticado a minha voz	0	1	2	3	4
4. Meu problema de voz me deixa nervoso ou menos sociável	0	1	2	3	4
5. Fico preocupado quando me pedem para repetir um vocalise ou uma frase musical	0	1	2	3	4
6. Sinto que minha carreira está em risco por causa do meu problema de voz	0	1	2	3	4
7. Colegas, diretores e críticos já notaram minhas dificuldades vocais	0	1	2	3	4
8. Sou obrigado a cancelar alguns compromissos profissionais por causa da voz	0	1	2	3	4
9. Evito agendar futuros compromissos profissionais	0	1	2	3	4
10. Evito conversar com as pessoas	0	1	2	3	4

#### AUTO PERCEÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DE MINHA VOZ – DEFEITO

1. Tenho dificuldades com o controle respiratório por causa do meu problema de voz	0	1	2	3	4
2. Meu rendimento vocal varia durante o dia	0	1	2	3	4
3. Acho que minha voz cantada está rouca ou ruidosa	0	1	2	3	4
4. Tenho dificuldades em sustentar as notas (quebra de nota)	0	1	2	3	4
5. Minha extensão vocal reduziu ou mudou	0	1	2	3	4
6. Tenho dificuldades para equilibrar a ressonância ou os registros vocais	0	1	2	3	4
7. Cantar tem sido difícil ou cansativo e tenho que forçar a voz para produzir os sons	0	1	2	3	4
8. Minha qualidade vocal piora durante as apresentações	0	1	2	3	4
9. Após as apresentações, minha voz fica cansada ou alterada	0	1	2	3	4
10. Meu rendimento vocal piora em alguns momentos do dia	0	1	2	3	4

Nota: para o cálculo dos escores parciais ou total, deve-se realizar a somatória simples nos domínios ou de todo o protocolo. Para passar para base 100, dividir o escore total ou parcial do domínio por 120 (que é o escore máximo deste protocolo).

Original Fussi, Fuschini 2008. Em português: Ávila MEB, Oliveira G, Behlau M. Índice de Desvantagem Vocal no Canto Clássico (IDCC) em cantores eruditos. Pró-Fono. 2010;22(3):221-6.